



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA**

**OS USOS E FUNÇÕES DO ITEM  
LINGUÍSTICO AGORA NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO E SUA APLICABILIDADE NO  
ENSINO DE PL2-E**

**MONOGRAFIA**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**Programa de Pós-Graduação em Letras**

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Albuquerque

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2015

**Fernanda Silva De Oliveira**

**Os usos e funções do item linguístico  
*Agora* no português brasileiro e sua  
aplicabilidade no ensino de PL2-E**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu do Departamento de Letras da PUC - Rio como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Formação de Professores de Português para Estrangeiros.

Orientador: Prof. Dr. Adriana Albuquerque

*À minha mãe Eliete  
por sua constante intercessão em todos os momentos*

## **Agradecimentos**

Primeiramente, a Deus, fonte deste trabalho do princípio ao fim.

À minha orientadora Professora Doutora Adriana Ferreira de Souza de Albuquerque pelo estímulo, apoio, apontamentos valiosos, sempre acompanhados de muita coerência e dedicação durante todo o trajeto.

Aos meus pais, pela educação que me proporcionaram, além do grande amor, carinho e atenção de toda a vida.

Aos meus colegas professores que, além de partilharem o espaço em que nos reuníamos para estudar, partilharam os sonhos, as dúvidas durante todo trajeto de conquista. Entre eles, agradeço, especialmente, a Paloma pela amizade constante, palavras de incentivo e observações importantes em meus trabalhos.

Muitíssimo obrigado!

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>09</b>
<b>2. Hipóteses.....</b>	<b>12</b>
<b>3. Objetivos.....</b>	<b>13</b>
3.1. <i>Objetivo geral</i>	
3.2. <i>Objetivos específicos</i>	
<b>4. Revisão da Literatura.....</b>	<b>14</b>
4.1. <i>As Gramáticas prescritivas.....</i>	<i>14</i>
4.2. <i>As Gramáticas de uso.....</i>	<i>15</i>
4.3. <i>Perspectivas Linguísticas.....</i>	<i>17</i>
<b>5. Fundamentação teórica.....</b>	<b>19</b>
5.1. <i>Considerações sobre a expressão idiomática.....</i>	<i>21</i>
<b>6. Pressupostos Metodológicos.....</b>	<b>24</b>
<b>7. Análise de Dados.....</b>	<b>25</b>
7.1. <i>Agora em expressões que indicam instigação.....</i>	<i>25</i>
7.2 <i>Agora em expressões que indicam indiferença.....</i>	<i>31</i>
7.3 <i>Agora em expressões que indicam insatisfação.....</i>	<i>32</i>
7.4 <i>Agora em expressões que indicam tempo.....</i>	<i>34</i>
7.5 <i>Agora em expressões que indicam atenção.....</i>	<i>35</i>
7.6 <i>Agora em expressões que indicam dificuldade.....</i>	<i>36</i>
7.7 <i>Agora em expressões que indicam mudança de assunto.....</i>	<i>37</i>
7.8. <i>Quadro Sinótico das Expressões Composicionais e Não-Composicionais.....</i>	<i>38</i>
7.9. <i>Breve análise dos livros didáticos.....</i>	<i>40</i>
<b>8. Considerações Finais.....</b>	<b>42</b>
<b>9. Referências bibliográficas.....</b>	<b>46</b>

## Resumo

O presente trabalho propõe-se a analisar e descrever o uso do item linguístico *agora* em situações de uso efetivo no português brasileiro a partir da perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1994), Halliday & Matthiessen (2004), visto que os estudos apresentados sob o enfoque da tradição gramatical classificam o termo, essencialmente, como um advérbio de tempo, com valor de *neste momento*. Entretanto, em expressões linguísticas do português brasileiro, tal item sofre ampliação de sentido, não satisfazendo o entendimento do estrangeiro. Busca-se, portanto, através da análise de corpora escritos proveniente do arquivo NILC/São Carlos disponível no site <http://www.linguateca.pt/>, do trabalho realizado por Fulgêncio (2008) e de diversos sites de notícias e páginas sociais, contribuir com o ensino de português como língua estrangeira, voltado para a descrição das formas e a análise de suas funções.

**Palavras-chave:** Português como língua estrangeira. Item agora. Língua em uso.

## Abstract

The present work proposes to analyze and describe the use of the linguistic item *now* in situations of effective use in Brazilian Portuguese from the perspective of the Systemic-Functional Linguistics proposed by Halliday (1994), Halliday & Matthiessen (2004), since the studies presented under the focus of grammatical tradition classify the term essentially as an adverb of time, with value *at this time*. However, in linguistic expressions of the Brazilian Portuguese, this item suffers an enlargement of meaning, not satisfying the understanding of the foreigner. We seek, therefore, through the analysis of written corpus data from the NILC / São Carlos archive available at <http://www.linguateca.pt/>, the work carried by Fulgêncio (2008) and several news sites and social pages, to contribute to the teaching of Portuguese as a foreign language, turned to description of the forms and the analysis of their functions.

**Keywords:** Portuguese as a foreign language. Item now. Language in use.

*“O melhor lugar do mundo é aqui e agora. Aqui, onde indefinido,  
Agora, que é quase quando”*

Gilberto Gil, Aqui e Agora.

## 1. Introdução

O Ensino de Português – Língua Estrangeira vem adquirindo importância no cenário nacional e internacional, constituindo uma necessidade àqueles que desejam beneficiar-se da projeção mundial do Brasil nos últimos tempos. No entanto, algumas questões referentes à descrição gramatical direcionada para as necessidades do falante não-nativo precisam de uma maior atenção. É o caso dos usos e funções do item linguístico *agora* no português brasileiro, objeto de pesquisa deste trabalho.

É nosso objetivo, portanto, identificar, descrever e analisar as diferentes acepções atribuídas a esse item em uma perspectiva de uso, tendo em vista que sob enfoque da tradição gramatical, o *agora* é classificado, essencialmente, como um advérbio de tempo. É inegável que essa noção exista, principalmente, em ocorrências nas quais possa ser parafraseado por “nesta hora, neste instante, neste momento; atualmente, presente” (NEVES, 2010). Entretanto, essa classificação causa problema no ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Estrangeiros (doravante PL2E), pois, em situações reais de uso tal item sofre ampliação de sentido, podendo funcionar como conectivo de orações, marcador e desempenhar outras funções discursivas; o que gera incompreensões no aprendiz quanto ao uso da forma e também quanto ao entendimento de enunciados proferidos por falantes nativos.

Associado a essa dificuldade, veremos adiante, que o uso de expressões com o item linguístico *agora* no português do Brasil é algo muito recorrente, especialmente na linguagem oral e, por isso, nos leva a crer ser um dos fatores que mais reforçam essa incompreensão por parte dos aprendizes. Desse modo, faz-se necessário, em nosso trabalho, limitar critérios para diferenciá-las e para certificar em qual espaço tais expressões se fazem presente na descrição do português como língua estrangeira.

Baseando-se nos estudos de Abrantes (2009), verificamos que parece haver um impasse de ordem terminológica ou uma discordância dos pesquisadores no que diz respeito à designação de tais expressões. No que se refere às formas invariáveis, há um consenso entre os teóricos tradicionais que as definem como *expressões idiomáticas*. Contudo, há expressões que não podem ser consideradas

*nem expressões idiomáticas, nem sequências cristalizadas*. Tagnin (1989 apud ABRANTES, 2009), portanto, sugere que existem as expressões menos idiomáticas e totalmente idiomáticas, apontando para uma nova perspectiva sobre o caráter variável e transformacional dessas expressões como veremos adiante no capítulo (revisão da literatura)

É importante ressaltar que tais registros são importantes, pois construções, não só com o item *agora*, mas todas pertencentes ao nosso léxico; particularizam a língua portuguesa do Brasil, trazendo em sua forma traços peculiares que não podem ser compreendidos por meio de uma tradução literal. Apenas o professor de PL2E, com seu conhecimento cultural da língua poderá esclarecer ao aprendiz o verdadeiro sentido e o contexto de uso dessas expressões.

Compreender o significado do *agora*, portanto, requer um desafio para os aprendizes de PL2E. Isso se deve porque eles apresentam grande dificuldade em perceber o metafórico e/ou idiomático, além de não serem capazes de julgar as expressões fixas a certos tipos de situação, pois ainda não conhecem a língua na sua intimidade e variedade semântica. (Tagnin, 1989, apud ABRANTES, 2009).

Assim, em *agora que a porca torce o rabo* não quer dizer que o animal torcerá seu próprio rabo no momento da enunciação, mas designa uma situação de extrema dificuldade; já em *agora é a hora da onça beber água* não indica que a onça tem um horário estabelecido para matar sua sede e sim manifesta um momento difícil, que necessita de uma decisão. Dizer *agora é tarde*, por exemplo, não é sinalizar um período do dia; mas dizer que alguma coisa não tem mais solução.

Desse modo, uma questão que merece destaque em nossa pesquisa são os materiais didáticos disponíveis no mercado, que ao apresentarem expressões do português brasileiro, só mencionam as expressões idiomáticas já consagradas ou fazem menção insuficiente das mesmas. Não há uma preocupação em diferenciar frases autênticas produzidas pelos falantes ou expressões idiomáticas. O que costumamos encontrar são listagens de expressões que não retratam uma sistematização clara para o aprendiz, sem uma proposta adequada de trabalho. Portanto, esse desacordo leva-nos a refletir sobre a relevância do *agora* na descrição do ensino português para estrangeiros.

Exemplos como os ilustrados acima não serão compreendidos sem uma aquisição simultânea dos conhecimentos socioculturais. Logo, é fundamental desenvolver durante a aprendizagem mecanismos que coloquem o aluno à vontade com as peculiaridades da língua alvo e com os comportamentos sociais, culturais e psicológicos de seus usuários.

Acreditamos, portanto, que apesar de numerosos estudos já realizados sobre o item *agora* no campo discursivo do português brasileiro, é quase inexistente o número de estudos que contemplem o uso dessa forma linguística no ensino de PL2E. Faz-se, portanto, necessária a descrição mais aprofundada sobre o assunto, ou seja, que inclua aspectos distintos daqueles que estamos habituados a ver nos livros de teóricos tradicionais, para que os aprendizes reconheçam e utilizem adequadamente o item na modalidade oral e escrita do português brasileiro.

Em vista disso, a fim de investigar a extensão dos novos usos do item *agora* e sua relação com os contextos em que se configura, decidimos averiguar o seu comportamento em expressões proferidas por nativos do português brasileiro.

O presente trabalho está organizado em cinco seções principais. A princípio, apresentamos a revisão da literatura partindo da Gramática Tradicional (Cunha & Cintra, 2008; Bechara, 2010; Rocha Lima, 2010), seguida das gramáticas com base em uma perspectiva de uso (Neves; 2010; Perini, 2006) referentes ao vocábulo *agora* e por fim as perspectivas linguísticas que se baseiam em uma perspectiva funcionalista da linguagem. A dois apresenta os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional que sustentam a análise. A seção três apresenta a metodologia, especificando o objeto de estudo, a procedência dos dados e as hipóteses que compreendem o trabalho. Na seção quatro, encontra-se a análise propriamente dita dos dados. Na seção cinco, apresentamos as conclusões finais do trabalho, reforçando a relevância de uma descrição do português de forma mais específica no que diz respeito ao ensino de português para estrangeiros, especialmente, no nosso caso, quanto à descrição do item *agora* no português brasileiro.

## 2. Hipóteses

Para o desenvolvimento do nosso trabalho, utilizamos as seguintes hipóteses:

- a) a forma linguística *agora* é selecionada pelo falante do português brasileiro quando existe a necessidade de potencializar o discurso, opção que pode ser interpretada de outro modo se utilizada entre falantes de culturas distintas;
- b) as expressões idiomáticas composicionais e não-composicionais com o item *agora* estão presentes na linguagem cotidiana utilizada pelos falantes do Português no Brasil;

### **3. Objetivos**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Nosso objetivo, neste trabalho, é identificar, descrever e analisar do ponto de vista sintático e semântico, os usos e funções do item lexical *agora* na modalidade oral e escrita do português Brasil.

#### **3.2. Objetivos específicos**

O nosso trabalho, a partir do corpus recolhido, utilizando-se do arcabouço teórico apresentado propõe-se a:

- a) Enumerar as ocorrências do item *agora* nos enunciados orais e escritos do português brasileiro;
- b) Descrever os diferentes usos e funções do *agora* além da classificação canonizada pela tradição gramatical;
- c) analisar as expressões idiomáticas composicionais e não-composicionais com o item *agora* em sua composição a partir da forma e da função que apresentam em situações de interação;
- d) identificar as contribuições que a sistematização de tais expressões podem representar para a descrição e o ensino de PL2E para estrangeiros.

## 4. Revisão da Literatura

### 4.1. As Gramáticas prescritivas

Para que se consiga descrever os usos e funções do *agora* nas expressões do português brasileiro, antes, faz-se necessário uma exposição das descrições já realizadas sobre tal item, conforme previsto pelos gramáticos tradicionais.

Em Cunha e Cintra (2008), por exemplo, observamos que o item *agora* é classificado como um advérbio de tempo e, seguidamente, com os itens *afinal*, *então*, *mas*, etc., como palavra *denotativa de situação*, isto é, palavras “enquadradas impropriamente entre os advérbios” e que receberam classificação à parte porque “não modificam o verbo, nem adjetivo, nem outro advérbio” (p. 567). Nessa perspectiva, os gramáticos observam a complexidade em classificar o *agora* e os demais itens componentes do conjunto de advérbios, visto que “reúnem-se, tradicionalmente, numa classe heterogênea, palavras de natureza nominal e pronominal, com distribuição e funções às vezes muito diversas.” De acordo com os autores, “por essa razão, nota-se entre os linguistas modernos uma tendência de reexaminar o conceito de advérbio, limitando-o seja do ponto de vista funcional, seja do ponto de vista semântico.” Apesar dessa consideração, os autores descrevem o *agora* como advérbio de tempo.

Adotando uma investigação mais inovadora, Bechara (2010), embora seja considerado um gramático tradicional, aponta que a conceituação das gramáticas sobre os advérbios, de que eles modificam apenas o verbo, adjetivo e advérbio; não dá conta dos usos do português falado no Brasil. Para ilustrar tal divergência, o gramático observa que no enunciado “Pessoas *assim* não merecem nossa atenção”, o item lexical destacado diverge do cânone gramatical, pois o ‘advérbio’ está alterando o sentido do substantivo *pessoas*.

Além dessa descrição, Bechara (2010, p.357) aborda que alguns advérbios antecedem o transpositor *que* para marcar a circunstância, formando o que a gramática tradicional nomeia de *locuções conjuntivas adverbiais*. Ele apresenta o *agora* como um desses itens e acrescenta que, além dele, outros elementos formam “um grupo de palavras que, por hipotaxe (acha necessário colocar no rodapé), funciona como *conjunção*” (grifo meu), conforme exemplifica em “*Agora que* tudo serenou, podemos retornar”. Mais adiante o autor, afirma que a

grande capacidade de mobilidade dos advérbios tem motivado alguns gramáticos a incluir entre as conjunções coordenativas certos advérbios que funcionam como *pois, logo, portanto, entretanto*; porém o autor não determina quais são eles. SILVA (2010), portanto, em “*A Gramaticalização do item agora no português brasileiro*” questiona: “não estaria aí incluído o item agora?”. A autora observa que nesse caso também “teríamos um *advérbio* com o mesmo valor da conjunção considerada adversativa”.

Rocha Lima (2010, p.226), por sua vez, classifica os advérbios como modificadores do verbo, denotando as várias circunstâncias que envolvem a significação verbal. O autor acrescenta que alguns advérbios podem também prender-se a adjetivos ou a outros advérbios. Na descrição de sua Gramática, o *agora* está incluído apenas na classe dos advérbios de tempo.

Para fundamentar nossa pesquisa outros autores foram pesquisados, entre eles NICOLA E INFANTE (1997); CIPRO E NETO (1998) CEGALLA (2000); ABAURRE, ABAURRE e PONTARA (2008); a fim de constatar uma diferente perspectiva a respeito do item *agora* e seus múltiplos usos. Contudo, observou-se que estas e outras gramáticas da língua portuguesa não apresentam uma análise abrangente para o item pesquisado, desse modo, não se faz necessário descrever a contribuição tradicional, visto que tal item linguístico se enquadra somente na classe de advérbios de tempo.

#### **4.2. As Gramáticas de uso**

Diferentemente das abordagens anteriores, ilustraremos a seguir algumas propostas de estudos recentes sobre comportamento do item *agora*.

Neves (2000), no capítulo designado aos advérbios, traz uma perspectiva mais funcionalista e analisa a extensão de sentido que o item *agora* pode exercer. Segundo a autora, tal advérbio não exprime momento ou período fisicamente delimitado, mas também uma abrangência que pode incluir um período maior ou menor, não só do presente, como também do passado ou do futuro.

Dialogando com essa proposta, nota-se, segundo Neves, que o tempo retratado é não cronológico, sem correspondência com o calendário. Assim, a autora especifica os traços circunstanciais de tempo do item *agora*, associando-o a cinco categorias:

1. *Agora* = neste momento;
2. *Agora* = na época atual;
3. *Agora* = nesse momento ou período, prolongando-se para o momento seguinte a este;
4. *Agora* = no momento, período imediatamente anterior a este;
5. *Agora* = nos últimos tempos.

Para fundamentar sua proposta, Neves apresenta os seguintes exemplos:

- a) “Só *AGORA* é que a senhora se lembrou disso?” (1. *Agora* = neste momento).
- b) “Estava dizendo um matuto, na venda, que Aparício anda *AGORA* com mais de duzentos homens.” (2. *Agora* = na época atual).
- c) “Mas vamos passar *AGORA* à parte principal do nosso programa.”  
(3. *Agora* = neste momento ou período, prolongando-se para o período imediatamente seguinte a este)
- d) “E *AGORA* houve uma mula que tenha parido?”  
(4. *Agora* = no momento/período imediatamente anterior a este)
- e) “A vida da gente é esta mesma que está aqui e o melhor é acabar com ela. E *AGORA* aparece menino novo, para ainda mais me sucumbir.”  
(5. *Agora* = nos últimos tempos)

Perini (2006, apud SILVA, 2010), ao explicitar suas considerações a respeito das descrições tradicionais, declara:

a categoria tradicional dos advérbios, assim como a dos pronomes, encobre uma série de classes, às vezes de um comportamento sintático radicalmente diferente. (...) Os advérbios estão muito pouco estudados em seu conjunto; temos apenas estudos parciais. (...) A definição de advérbio tradicional fala da propriedade de ‘modificar’ itens de outras classes – ou mesmo de ‘modificar o próprio advérbio’, o que introduz na definição um elemento de circularidade que a invializa.

Percebemos através das considerações de Perini que um estudo sistemático da classe dos advérbios não é simples de ser feito. O caráter multifuncional de alguns advérbios, entre eles, o *agora* (grifo meu) mostra que “não será fácil estabelecer uma classe que abarque a totalidade ou a maioria dos itens tradicionalmente chamados *advérbios*”. De acordo com ele, existem, variadas classes, que podem, sem dúvida, reunir-se, mas dificilmente de modo correspondente a prevista pela análise tradicional.

### 4.3. Perspectivas linguísticas

É importante registrar que apesar de as Gramáticas Tradicionais não registrarem ou realizarem de modo insuficiente os estudos recentes sobre o item *agora*, considerações mais coerentes não são recentes. Segundo LIMA, SILVA e SOUZA, (2013), citando Cruz (1948), o *agora* já era, no século passado, descrito em diferentes classificações. Vejamos:

AGORA

1. **Adv. de tempo.** Ex.: Ouçamos, *agora*, o que ele conta.
2. **Conj. disjuntiva.** Ex.: *Agora* me diz isto, agora aquilo.
3. **Conj. adversativa,** equivalendo a entretanto. Ex.: Nunca falei bem dele; *agora*, nunca falei mal.
4. **Locução conjuncional de tempo:** *agora* que
5. **Locs. adverbiais:** ainda *agora*, até *agora*, *agora* mesmo, de *agora*, por *agora*, etc.
6. **Interjeição:** *Agora!* Ainda *agora!*

No mesmo texto, LIMA, SILVA e SOUZA (2013, p. 11) acrescentam que “embora, na Gramática Tradicional o *agora* esteja apresentado como advérbio de tempo, o falante carrega consigo, de forma internalizada, a possibilidade do uso em diversas esferas”. Assim como foi analisado por Cruz, em 1948.

Entre os poucos trabalhos realizados especialmente sobre o item *agora*, encontramos o de Lins (2007), que procurou desenvolver sua pesquisa em uma abordagem funcionalista e reconhece o *agora* como operador argumentativo, ou

“amarrador textual de porções de informações progressivamente liberadas ao longo da fala”, comumente presente nos interior de atos interacionais. Nesta pesquisa, Lins reforça o estudo proposto por Neves (2000) e também opta por classificar esse item em condição atual, passada ou em futuro próximo; Já como advérbio de tempo são designados como *agora* 1, desempenhando, segundo a autora, uma função lexical.

Encontramos ainda o trabalho de Duque (2002 apud LIMA, SILVA e SOUZA, 2013), que estuda o *agora* sob a perspectiva da Gramaticalização. Segundo ele, alguns exemplos evidenciadores desse processo demonstram que o *agora* está funcionando como um elemento que vem adquirindo uma posição cada vez mais fixa no discurso e, por isso, tende a ocupar o início da sentença. Além disso, Duque acrescenta que o elemento vem sofrendo uma transformação qualitativa no traço de temporalidade.

Durante a pesquisa, também verificamos trabalhos já realizados sobre as expressões do português brasileiro, a fim de investigar o comportamento do item *agora* dentro de expressões denominadas formulaicas, idiomáticas ou fixas. Com base na proposta de Fulgêncio (2008), tais expressões são organizadas em blocos fixos nas quais se incluem “casos de colocações (*collocations*), expressões transparentes cristalizadas, provérbios, fórmulas sociolingüísticas”. A autora acrescenta que “Expressão fixa” é a nomeação dada a qualquer grupo de palavras convencionais, memorizadas em conjunto, que por isso constituem uma unidade linguística. Desse modo, a apreensão do significado das palavras que compõem a expressão é desconsiderada, pois “a sequência é recuperada da memória como um todo e reconhecida como uma unidade informacional” (FULGÊNCIO, 2008, p. 8). Logo, em expressões como *agora é que são elas, e agora?* e *agora ou nunca*; não haverá garantia de que a relação temporal inerente ao item *agora* será evocada para a composição do significado do grupo. Nessa perspectiva, estudos como o da autora são necessários para verificar os novos sentidos estabelecidos pelo item linguístico *agora* em situações de uso.

Por fim, com o objetivo de corroborar as descobertas feitas a respeito da formação das expressões, utilizamos o estudo de Abrantes (2009) sobre “*A idiomaticidade das cores em vocábulos e expressões da língua portuguesa no Brasil*”. A pesquisa, ao refletir sobre o processo de compreensão do significado

não-literais das expressões com um termo denominativo de cor, trouxe conhecimentos relevantes sobre os fenômenos linguísticos como a idiomatidade e a composicionalidade. Fatores estes relevantes para o entendimento das formas linguísticas composicionais e não-composicionais propostas em nosso trabalho.

## **5. Fundamentação teórica**

Este trabalho fundamenta-se nos princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) proposta por Halliday (1994), Halliday & Matthiessen (2004), e na análise da língua sob uma percepção funcionalista, os quais contemplam a ação linguística como um instrumento de interação social, “buscando no contexto discursivo as motivações para a língua”. (CUNHA, 2003 apud SILVA, 2010)

Por respaldar-se no uso linguístico, tal abordagem teórica propõe que a linguagem deve ser considerada como um fenômeno, não individual, mas coletivo, que tem um princípio e evolui com a finalidade de atender as necessidades socioculturais da natureza humana. Com base nisso, na LSF as análises são geradas através de produtos autênticos resultantes das interações sociais (textos orais ou escritos), levando em consideração o contexto social e, principalmente, os contextos cultural e situacional em que acontecem, pois em ambos localizam-se o nível extralinguístico. Lugar este que “procura desvendar como, onde, porque e para que o homem usa a língua, bem como a linguagem em geral, e como a sociedade a faz”. (BÁRBARA e MACÊDO, 2009).

De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), estes significados só são construídos, porque a língua está alicerçada em componentes funcionais que relacionam os modos de uso da linguagem, ou seja, as metafunções, as quais são divididas em três níveis, a saber: (1) ideacional – que diz respeito às representações do mundo através da experiência humana; (2) interpessoal – que proporciona aos usuários organizar e expressar seu mundo interno e externo por meio da linguagem, possibilitando-lhes interagir nas relações sociais, e (3) textual – que representa a forma como o conteúdo é estruturado em forma de texto.

Tais componentes fundamentais, segundo a LSF de Halliday, produzem significado na língua e são especialmente funcionais (HALLIDAY, 1994). Além disso, compreendem uma sistematização léxico-gramatical da linguagem sempre

correspondente ao contexto de uso. Deste modo, a forma como as categorias gramaticais são estruturadas divergem da maneira como cada indivíduo manifesta sua experiência de mundo e a gramática se revela como resultante das escolhas do paradigma de cada língua. Para toda escolha feita, novos sentidos são construídos e a ligação entre significado e fraseado não é, como afirma o autor, arbitrária, mas sempre motivada. (Halliday, 1994 apud CORTEZ, 2011)

Podemos constatar, a partir disso, que é durante a convivência que os falantes demonstram a necessidade de transformar ou produzir formas linguísticas com intenção de atingir propósitos comunicativos. Ao fazer uso de uma expressão, por exemplo, o falante de uma língua leva em consideração o contexto discursivo em que está inserido: seu interlocutor (o papel social que ocupa), o nível de formalidade do ambiente comunicativo, seus propósitos em relação ao interlocutor (como prevenir, convencer ou entreter). Essas perspectivas do usuário são influenciadas por crenças, regras e concepções construídas culturalmente. Logo, as construções metafóricas produzidas revelam valores culturais, o que imprime um caráter específico a essas expressões.

Em relação ao objeto de análise deste trabalho, sabemos que ensinar uma língua estrangeira representa da mesma forma ensinar a cultura do povo que a utiliza. Os princípios sociais dos indivíduos manifestam o modo de interação entre eles. Estes princípios não são expressos só em atitudes, mas estão fortemente presentes na fala e nas escolhas interacionais dos falantes.

Nesse contexto, o estudo do léxico, significativamente, desfruta de um espaço privilegiado, porque é especialmente influenciado pela cultura. Isso, às vezes, dificulta a compreensão de determinadas expressões, convencionalizadas, por falantes de determinada língua, em interação com falantes de outras, já que as culturas diferem entre si.

As expressões as quais fazemos insinuação são as designadas *Unidades Fraseológicas* existentes em todas as línguas e são marcas presentes no discurso. O reconhecimento dessas expressões por usuários de outras línguas é de indispensável importância para interação na língua alvo. Constituem parte destas unidades os provérbios, as colocações, as citações, as expressões idiomáticas, as locuções, as fórmulas de rotinas, etc. (CARVALHO, 2011)

Dada essa diversidade de enunciados em nosso léxico, observaremos, a fim de corroborar nosso estudo, a abrangência prevista apenas pelo conceito de *expressões idiomáticas* para, enfim, justificarmos a denominação adotada para caracterizar as expressões presentes em nosso corpus, isto é, *expressões composicionais* e *expressões não-composicionais*.

Neste trabalho não trataremos das características que distinguem outros tipos de fraseologismos entre si. Assim, em considerações sobre as expressões idiomáticas sobressaem-se as teorias propostas por Fraser (1970 apud LEME, 2008) e Tagnin (1989 apud ABRANTES, 2009). Há, ainda permeando em considerações as definições de Xatara (1998 apud ESTEVES, 2012), Ilari (2001) e os estudos realizados por Abrantes (2009).

### **5.1. Considerações sobre as Expressões Idiomáticas**

As pesquisas sobre o comportamento linguístico das expressões idiomáticas evidenciam que não há um consenso entre os critérios adotados pelos teóricos para o reconhecimento desses enunciados. Pode-se dizer que, sob uma perspectiva tradicional, as expressões idiomáticas são caracterizadas como unidades fixas de palavras, com um significado igualmente fixo e distinto daquele composto pela somatória dos seus elementos. (ABRANTES, 2009)

Xatara (1998 apud ESTEVES, 2012), ao definir expressão idiomática, recorre a três termos: indecomponível, caráter conotativo e cristalizado. A autora afirma que esse tipo de expressão se apresenta como uma lexia complexa indecomponível, uma combinatória fechada, portanto, casos em que é possível a inserção de elementos adjacentes aos seus núcleos devem ser desconsiderados.

Para Ilari (2001, p.78), as expressões idiomáticas são “compostas de diferentes palavras, cujo sentido vale para o todo (...) elas apresentam um forte grau de fixidez, isto é, não podemos substituir as palavras que a compõem por outras, nem mudar sua ordem, nem intercalar outras palavras.”.

Baseada nessas definições e na de outros teóricos, conforme observado em Abrantes (2009), observamos que as teorias tradicionais consideram as expressões idiomáticas, quase em sua totalidade, como expressões fixas, que possuem características específicas e que se comportam de maneira distinta das demais expressões de uma língua.

Porém, verificamos, durante a pesquisa, que Tagnin (1989 apud ABRANTES, 2009), ressalta, além das classificações difundidas pelos demais teóricos, que o aspecto idiomático da expressão pode existir em maior ou menor escala. Para a autora, então, existem expressões totalmente idiomáticas e expressões menos idiomáticas.

Tal perspectiva respalda-se nas pesquisas de Fraser (1970 apud LEME, 2008), que ao investigar o caráter variável e transformacional das expressões idiomáticas permitiu novas considerações de análise a respeito dessas manifestações linguísticas. Segundo o autor os fatos que prevêm a composicionalidade de tais expressões são:

- (1) algumas expressões idiomáticas permitem que a ordem de seus elementos seja alterada (flexibilidade sintática) e (2)
- algumas expressões idiomáticas aceitam o acréscimo de novas palavras ou a substituição de seus elementos, sem que o sentido idiomático seja alterado (flexibilidade lexical).

Segundo Abrantes (2009), a partir dessas considerações, passa-se a observar o comportamento dessas expressões por uma diferente perspectiva, atribuindo-las novas características, a saber, a *composicionalidade* e a *idiomaticidade*.

Sobre os aspectos composicionais, pode-se observar que tanto em *Agora é que a porca torce o rabo* como em *Agora é tarde* não são permitidas a mudança de ordem de seus vocábulos assim como a substituição dos elementos constitutivos na expressão. Desse modo, ambas são consideradas expressões não-composicionais, e quanto ao traço de *idiomaticidade*, são consideradas altamente idiomáticas, pois nenhum dos constituintes dessas expressões podem ser compreendidos a partir do seu significado literal.

Assim, quanto à *idiomaticidade* das expressões, Tagnin (1989 apud ABRANTES, 2009), refere-se a aquelas em que seu significado não é transparente, isto é, quando o sentido de toda expressão não corresponde à somatória dos sentidos de cada um de seus elementos. Como constatamos, nas

expressões totalmente idiomáticas, nem sempre se pode recuperar a correspondência entre seu significado e a imagem referida.

Importante destacar que essa característica, não se encontra presente somente nas expressões popularizadas como idiomáticas, como *Agora é que são elas* ou *Agora é a hora da onça beber água*, mas também é uma característica presente nas expressões habituais que também possuem uso convencionalizado na sociedade. Assim, verificaremos no corpus expressões como *Agora adeus e Agora a coisa vai* que apesar de não possuírem status de *expressões idiomáticas*, admitem a existência de certa idiomaticidade. Assim, optamos por designar tais expressões de *menos idiomáticas, isto é, aquelas* “em que apenas um ou alguns de seus elementos são idiomáticos”, ou ainda, “as expressões metafóricas cuja imagem seja de fácil decodificação”; conforme prevê (1989 apud ABRANTES, 2009), em seus trabalhos.

Assim, ao analisarmos nosso corpus preferimos nos referir a essas manifestações linguísticas como: *expressões idiomáticas composicionais e não-composicionais com o item Agora*, a fim de não nos distanciarmos do objetivo deste trabalho que é evidenciar, sobretudo, o significado e os usos das expressões com o item *agora*. Faz-se necessário, portanto, adotar uma abordagem sistêmico-funcional para a linguagem a fim de investigar como os indivíduos utilizam a mesma e como esta é organizada para o uso.

Por esta razão, este trabalho prioriza os pressupostos teóricos dos campos de pesquisa da linguística que consideram o estudo da língua conjuntamente ao estudo da situação comunicativa.

## 6. Pressupostos Metodológicos

Esta pesquisa é de caráter qualitativo com uso de quantificação. A LSF procura examinar as funções sociais da língua em uso, as quais podem ser apenas do contexto sociocultural em que a língua ocorre. Desse modo, este trabalho evidencia os dados em seu contexto e observa-os quantitativamente.

O corpus deste trabalho é constituído por diversos exemplos de expressões do português brasileiro que possuem em comum na sua constituição o item lexical *agora*.

Os dados analisados são provenientes do corpus NILC/São Carlos disponível no site Linguateca, (<http://www.linguateca.pt/>), do trabalho realizado por Fulgêncio (2008) e de diversos sites de notícias e páginas sociais (*Facebook*) acessados através de pesquisas realizadas pelo Google.

A análise dos dados será conduzida basicamente observando os seguintes critérios. O primeiro de caráter investigativo, direcionado para a coleta do objeto de estudo deste trabalho. E o segundo, de caráter descritivo, visando observar qualitativamente os enunciados sob a perspectiva dos pressupostos teóricos da Gramática Funcional.

Após a coleta e a organização do corpus da pesquisa, nosso trabalho se propõe (i) a apresentar diferentes usos não prototípicos do *agora*, dissonante da classificação prevista pela gramática tradicional; (ii) verificar a funcionalidade das expressões idiomáticas composicionais e não-composicionais com o item *agora* em termos qualitativos; (iii) propor meios de utilização dessas expressões no ensino de PL2-E com intuito de conferir maior autenticidade na língua oral.

## 7. Análise dos dados

Com base em uma perspectiva funcional da língua, proposta por Halliday (1985 apud NEVES, 1994), apresento a seguir a análise do corpus pesquisado, composto por 24 expressões com o item *agora*, categorizadas em sete grupos semânticos, os quais expressam: instigação, indiferença, insatisfação, temporalidade, atenção, dificuldade e mudança de assunto.

Em cada seção haverá dois grupos: o primeiro, de **expressões não-composicionais**, as quais não permitem ou fazem restrições a certas modificações léxico-sintáticas, e o segundo, de **expressões composicionais**, que aceitam a inserção ou retirada de itens lexicais, e também a mudança de posição dos mesmos. Apresentaremos as expressões com suas respectivas fontes e seus possíveis usos na linguagem cotidiana, fazendo, ainda, comentários individuais apenas onde os mesmos forem relevantes.

### 7.1. *Agora* em expressões que indicam instigação:

#### 7.1.1 Expressões não-composicionais

E1. *Agora a coisa vai*

-“Ufa! Será que *agora a coisa vai?*”

(<http://www.douradosagora.com.br/noticias/entretenimento/ufa-sera-que-agora-a-coisa-vai-waldir-guerra>)

-“A sorte está lançada – parece que *agora a coisa vai*... Digo, o impeachment!!!”

(<http://pinheirochumbogrosso.blogspot.com/2015/09/a-sorte-esta-lancada-parece-que-agora.html>)

Em (E1), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional muito utilizada para motivar ou sugerir que o está sendo feito ou vai acontecer dará certo, vai progredir. Nos exemplos apresentados, ambos estão associados a assuntos políticos, situação em que essa expressão é muito comum aparecer, principalmente em *slogans* de campanha, pois visa criar uma expectativa positiva em relação ao futuro.

Antes de prosseguirmos a análise, vale ressaltar aqui que uma mesma expressão pode assumir valores distintos. Observemos o exemplo a seguir.

### E2. *Agora sim*

- “Depois dessa campanha que a imprensa vem fazendo contra o Lula, ***agora sim*** é que eu vou votar nele, afirmou um estudante de São Paulo.”  
(<http://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>)

- “Com a chegada da final ufa!, ***agora sim*** a coisa começa a pegar fogo.”  
(<http://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>)

No primeiro exemplo, o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional em que a finalidade é introduzir uma oposição a situação anterior (sempre com uma carga negativa) e destaca a situação subsequente como melhor opção. Através da expressão, o falante dá ênfase à ação que pretende fazer, isto é, votar no então candidato a presidência da República, Lula. Já no segundo exemplo, a expressão *agora sim* faz sobressair a chegada da final de um campeonato, destacando-a como um momento decisivo, merecedora de ser observada. Além desses usos, costumamos usar essa expressão quando concordamos com o que alguém está dizendo, afirmando que essa pessoa teve uma boa ideia, ou ainda que ela fez algo de bom.

### E3. *Agora é com você*

-“Oi, Maitê. Quem fala aqui é o Ronaldo, fiz o gol do acesso do Botafogo. Estou muito feliz pelo Botafogo estar de volta à elite. Prometi que ia fazer o gol e fiz, ***agora é com você***. Está todo mundo ansioso. Um beijo - disse o jogador.”

(SportTV.com. De 13/11/2015 <http://sportv.globo.com/site/programas/Extraordinarios/noticia/2015/11/apos-gol-do-acesso-do-bota-ronaldo-avisa-maite-agora-e-com-voce.html>. Acesso em 19 de novembro de 2015)

Em (E3), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional em que o jogador do Botafogo, Ronaldo, convoca a atriz Maitê Proença a cumprir sua promessa de ficar nua, caso o time voltasse a Série A do Campeonato Brasileiro

de Futebol. Essa expressão é comumente utilizada para jogar a responsabilidade para outra pessoa ou desafiá-la. Podemos observar, quanto à forma, que a expressão pode sofrer flutuação, sendo dita como *agora são com vocês*, porém tal uso é menos preferido pelos usuários da língua. Assim, não consideramos tal expressão como composicional.

#### E4. *Agora é pra valer*

-“Joinville: ***Agora é pra valer***. Vai começar.” (<http://futebolna-rede.com/noticias/futebol/joinville-agora-e-pra-valer-vai-comecar.html>)

- “***Agora é para valer***: Apple Watch chega ao Brasil no dia 16 de outubro” (<https://macmagazine.com.br/2015/10/02/agora-e-para-valer-apple-watch-chega-ao-brasil-no-dia-16-de-outubro/>)

Em (E4), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional, utilizada no cotidiano para introduzir uma situação de confronto ou marcar o início de um momento muito esperado. No primeiro exemplo, o falante usa a expressão para indicar um momento decisivo e aguardado para o time Joinville, após um período de treinamento pesado em preparação para o Campeonato Catarinense. Já no segundo exemplo, a mesma expressão visa gerar uma expectativa no consumidor sobre o lançamento do relógio da Apple no Brasil, funcionando como um incentivo a compra. Além disso, pode também visar pôr fim há algo muito esperado, encerrar uma expectativa.

#### E5. *Agora ou nunca*

- “Não estou seguro (do resultado da COP21), mas o que posso dizer é que ***agora ou nunca*** se deve atuar diante da mudança climática, declarou aos jornalistas.” (<http://www.otempo.com.br/capa/mundo/papa-francisco-diz-acordo-sobre-clima-deve-ser-agora-ou-nunca-1.1181671>)

- “Resolve logo, o que é que você vai fazer? ***É agora ou nunca***, anda logo.” (FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*. 2008. 489f.)

Em (E5), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional com função de intimar o interlocutor para uma tomada de decisão que precisa ser feita com urgência. Essa expressão costuma ser também utilizada para convencer o mesmo a não perder uma oportunidade, pois ela não se repetirá.

#### E6. *Aqui e Agora*

-“A vida acontece no tempo presente. Viver o *aqui e agora* é aproveitar cada oportunidade como se fosse única”. (<http://www.psicologiaorru.com.br/psiorru/artigos/a-vida-acontece-aqui-e-agora.html>)

- “O barato do snap é que você não consegue burlar. Tudo que você posta é *aqui e agora*.” (<http://jovempanfm.bol.uol.com.br/morning-show/me-da-angustia-quando-nao-consigocompartilhar-diz-atriz-viciada-em-aplicativos.html>)

Em (E6), no primeiro exemplo, o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional, usada para enfatizar uma atuação no momento presente (FULGENCIO, 2008). Entretanto, no segundo exemplo, vemos que a expressão também pode informar que algo costuma ocorrer imediatamente, como, por exemplo, o aplicativo *snap* que envia imagens pelo bate-papo que só duram alguns segundos, sendo ‘destruídas’ em seguida. Além disso, essa expressão pode ser usada quando alguém não está disposto a esperar, não tem mais paciência. (Você pode vir *aqui e agora* se não vai se ver comigo!).

#### E7. *E agora?*

“*E agora?* Há pouco tempo, Joel Santana detonou Dinamite na TV.” (<http://ndonline.com.br/florianopolis/esportes/196296-video-e-agora-ha-pouco-tempo-joel-santana-detonou-dinamite-em-programa-de-tv.html>.)

Em (E7), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional que possui a função de manter o canal de comunicação aberto, procurando um posicionamento do interlocutor. O site de notícias induz a uma reflexão, opondo ao fato de Joel Santana ter feito fortes críticas ao presidente do Vasco Roberto Dinamite na TV e após dois meses, ser contratado como técnico do time. A

expressão tem valor de “o que fazer?” e costuma ser expressa sempre após algo dar errado ou surgir uma situação difícil, que parece sem saída.

E8. *Agora é a hora da onça beber água*

“Começa a decisão, ***agora é a hora da onça beber água.***”  
(<http://blog.opovo.com.br/blogdovozao/fortaleza-x-ceara-%E2%80%93-em-clima-de-decisao/>)

Em (E8), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional, muito semelhante a "hora do vamos ver", que manifesta um momento difícil ou de decisão importante. Também podemos utilizar somente a expressão para se referir a um problema que exige solução imediata.

### 7.1.2 Expressões composicionais

E9. *Agora deu/ agora vai/ agora foi:*

- “***Agora deu!*** Cueca para colorir é aposta de empresa brasileira para fugir da crise”. ([http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2015/07/27/internas\\_economia,492204/cueca-para-colorir-e-aposta-de-empresa-brasileira-para-fugir-da-crise.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2015/07/27/internas_economia,492204/cueca-para-colorir-e-aposta-de-empresa-brasileira-para-fugir-da-crise.shtml))

- “***AGORA VAI!*** Cientistas descobrem alga que tem gosto de bacon e faz bem”. (<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/cientistas-descobrem-alga-que-tem-gosto-de-bacon-e-faz-bem>)

- “***Agora foi!*** Fernando parte para o 'ataque' e dá beijaço em Amanda”. (<http://gshow.globo.com/bbb/bbb15/noticias/noticia/2015/03/agora-foi-apos-ficar-pensativo-fernando-parte-para-o-ataque-e-da-beijaco-em-amanda.html>)

Em (E9), o item *agora* aparece em uma expressão composicional, isto é, que admite a permutação de elementos, como vemos acima a troca dos verbos. As expressões destacadas, embora possuam características estruturais similares (*agora* + verbo), podem expressar diferentes acepções, dependendo de fatores como contexto e entonação. A expressão *agora deu*, por exemplo, pode fazer referências positivas e negativas sobre um fato, podendo indicar êxito em algo que

se estava tentando ou representar desagrado, semelhante à colocação “Pronto! Lá vem essa!” ou “Era só o que faltava”. Além disso, é comum usar a expressão seguida de substantivos, advérbios ou adjetivos para indicar diferentes circunstâncias, como vemos em *agora deu pizza*, *agora deu samba*, *agora deu certo*, *agora deu ruim*, *agora deu à louca*, entre outros.

No segundo exemplo, a expressão *agora vai* apresenta uma valoração positiva sobre um fato que era incerto em um momento anterior, mas que progride para uma possibilidade de realização futura. Tal expressão também cria uma expectativa positiva no interlocutor, afim de que ele confie mais no que está sendo realizado. Contrariamente, no terceiro exemplo, a expressão *agora foi* indica que uma ação já foi realizada e nela se obteve êxito após algum investimento.

#### E10. *O momento é agora*

“Se você está procurando formas de reduzir custos com telefonia, saiba que ***o momento é agora!***” (<http://blog.plugvoip.com.br/reduzir-custos-com-telefonia-o-momento-e-agora/>)

Em (E10), o item *agora* aparece em uma expressão composicional em que o locutor procura motivar seu interlocutor a realizar uma ação o quanto antes, ou seja, reduzir os custos com a telefonia. A expressão tem a função de instigar a vontade do interlocutor e isso é reforçado, principalmente, pela associação entre o item *agora* e o substantivo *momento* que ao significar “Intervalo de tempo que não é determinado; tempo breve” (HOAUISS, 2009), demonstra que a oportunidade é única, pois estabelece que aquilo não poderá ser decidido a qualquer momento.

#### E11. *Agora é a hora*

-“***Agora é a hora*** de intensificarmos as ações e visitas, porque o mosquito está dentro das residências, nos vasos de plantas e nos bebedouros de animais.” (<http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,1,GERAL,117407>)

Em (E11), o item *agora* aparece em uma expressão composicional, com forte semelhança de significado com a expressão em (E10), pois esta também

funciona como um recurso de persuasão pelo locutor do enunciado. A expressão costuma ser utilizada para preceder uma ação decisiva. Convoca para uma mudança de hábito ou de comportamento.

Vale ressaltar aqui que as expressões em (E10) e (E11) são as únicas do corpus pesquisado que apresentam mobilidade na sua estrutura. Assim, o falante é que optará por usar ou *o momento é agora* ou *agora é o momento*; *agora é a hora* ou *a hora é agora*. Observamos que diante das possibilidades expressivas previstas pelo falante, tais alterações não inferem em uma mudança drástica de significado. Entretanto, visam enfatizar aquilo que o autor do discurso pretende destacar, logo gera uma leve mudança de significado que é justamente o destaque dado pelo falante.

## 7.2 Agora em expressões que indicam indiferença:

### 7.2.1 Expressões não-composicionais

E12. *Agora é tarde*

“*Agora é tarde* para Dilma ouvir oposição sobre reforma, diz FHC.”  
(<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/agora-e-tarde-para-dilma-ouvir-oposicao-sobre-reforma-diz-fhc-ben1tocnp4s5ygs79rdi6v0pa>)

Em (E12), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional em que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, indica que a convocação do governo federal para discutir a reforma política já não surtirá mais solução. A expressão é usualmente empregada para indicar que alguma coisa não tem mais jeito.

E13. *Agora adeus*

“Você não arrumou as coisas com antecedência, *agora adeus*, perdeu a chance.”  
(FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*. 2008. 489f.)

Em (E13), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional em que o falante informa não ter mais jeito ou ser tarde demais para tomar uma atitude diante de um acontecimento. Esta expressão lida com a apreciação do interlocutor sobre alguém e sobre algo feito por este, sempre relacionada a um valor negativo.

Nesta seção, de expressões com *agora* que indicam indiferença, não encontramos registros de expressões composicionais. Assim, prosseguimos nossa análise observando outro grupo semântico.

### **7.3 Agora em expressões que indicam insatisfação:**

#### **7.3.1 Expressões não-composicionais**

E14. *Mais essa agora*

“E *mais essa agora*: vereador do Rio faz homenagem a salão de beleza nos Estados Unidos. Você concorda com isso?”  
(<https://www.facebook.com/jornalextra/posts/145224148884352>)

Em (E14), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional comumente empregada para expressar surpresa ou irritação sobre um fato ocorrido. A expressão equivale a *ora essa!* e está associada a impressões negativas por parte do falante, como vemos muito bem ilustrado no exemplo.

E15. *Só me faltava essa agora*

“*Só me faltava essa agora!!!* |não entendo as pessoas, só lembram da Proteção quando precisam??”. (<https://www.facebook.com/animaisIG/posts/1067867569911466>)

Em (E15), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional usada para indicar insatisfação diante de uma situação não esperada ou desembaraçosa. No entanto, em alguns casos pode aparecer em conversas informais, indicando ironia ou deboche.

### 7.3.2 Expressões composicionais

E16. *Não é de agora*

-“*Não é de agora* que quem curte o MasterChef sofre com o horário do programa. Mas, com a edição Júnior e um elenco de crianças, o caldo entornou.”

(<https://www.facebook.com/BuzzFeedBrasil/posts/1670846183130279>)

-“*Não é de hoje* que Caê coloca o conforto em primeiro lugar na hora de posar para as fotos. A própria Paula Lavigne, ex-mulher do cantor, que publicou o comentado registro mostrou que “sempre foi assim”.

(<http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2015/07/1656982-nao-e-de-hoje-que-caetano-veloso-adora-aparecer-bem-a-vontade-veja.shtml>)

Em (E16), verificamos que a função específica dessa expressão composicional é destacar a durabilidade de uma determinada situação, em geral, com carga negativa. Observamos que na formação estrutural de *não é de agora* + *que* + *oração* há possibilidade de substituição do *agora* pelo vocábulo *hoje* ficando, portanto como *não é de hoje* + *que* + *oração*. Apesar de ambas serem estruturalmente semelhantes e apresentarem advérbios temporais em sua composição, há uma diferença quase imperceptível entre elas. No ex. 1, a expressão *não é de agora* indica um fato que vem acontecendo a pouco tempo e se estende até o momento presente. No ex. 2, verificamos que *não é de hoje* expressa uma situação que possui uma durabilidade muito maior no tempo, um acontecimento que pode ocorrer em um passado distante e se estende até o momento presente.

### 7.4 Agora em expressões que indicam tempo:

Nesta seção, de expressões com *agora* que indicam tempo, não encontramos registros de expressões não-composicionais. Assim, prosseguimos nossa análise observando as demais expressões do grupo.

### 7.4.1 Expressões composicionais

E17. *Agora há pouco*

“Acabou **agora há pouco** o programa *Pode Entrar!*” desta terça-feira, com Joyce Pascowitch e Ale Farah, direto da Casa Glamurama.”

(<http://glamurama.uol.com.br/sucesso-absoluto-33296/>)

Em (E17), o item *agora* aparece em uma expressão composicional que indica o tempo de encerramento do programa de televisão. A expressão tem valor de “Há pouquíssimo tempo” e indica um passado recente. Vale ressaltar que esta expressão é considerada composicional por admitir alteração em um elemento de sua estrutura passando a *agorinha há pouco* quando o locutor pretende transmitir maior intensidade a sua fala. Nesse sentido, a expressão exprime algo que aconteceu *exatamente agora ou há poucos minutos*.

E18. *Agora mesmo*

- “**Agora mesmo**, fiz *Beije Minha Lálide*. Tenho feito outras coisas, mas fiquei mais associado com a comédia. Adoro fazer comédia, foi uma descoberta na escola de teatro.” (<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/07/marco-nanini-sou-mais-contemplativo-gosto-de-olhar-o-ceu-4809958.html>)

- “O Galaxy S6 foi anunciado no Brasil e para aqueles que pretendem colocar as mãos sobre o dispositivo **agora mesmo**, fiz uma seleção com as melhores dicas e truques para deixar a sua experiência de uso com o aparelho ainda melhor”.

(<http://www.androidpit.com.br/galaxy-s6-dicas-e-truques>)

-“Ele estava aqui **agorinha mesmo!** Volto **agorinha mesmo!**” (FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*. 2008. 489f.)

Já ressaltamos acima que uma mesma expressão pode assumir valores distintos. É o que podemos verificar de forma significativa a partir desses três exemplos com a *agora mesmo*. Em (E18), temos uma expressão não-composicional utilizada com a função de expressar a ocorrência de um acontecimento no tempo sem defini-lo exatamente. Assim, temos diferentes

possibilidades de interpretação para essa expressão. No primeiro exemplo, a expressão *agora mesmo* é utilizada com valor de “há pouco tempo atrás”, indicando um acontecimento em um passado recente que teve durabilidade. Contrariamente, no segundo exemplo, a expressão indica um futuro próximo para quem deseja adquirir o novo aparelho Galaxy S6 e, nesse caso, apresenta valor de “logo”, “em breve”. Já no terceiro exemplo, vemos a possibilidade de variabilidade do item *agora*. Fulgêncio (2008) observa que os significados “há pouco tempo atrás” e “daqui a pouco”, respectivamente, “indicam passado ou futuro, e não o presente, o que seria de se esperar pela presença do termo. Agora é presente, mas a expressão refere-se a qualquer tempo, menos ao presente.” (FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*. 2008. p.323.)

## 7.5 Agora em expressões que indicam atenção:

### 7.5.1 Expressões não-composicionais

E19. *Agora é sério*

-“***Agora é sério***. Polícia Federal investiga Lula.”

(<http://jundiainoticias.com.br/portal/2015/02/agora-e-serio-policia-federal-investiga-lula/>)

-“***Agora é sério***. Antes motivo de piada, Adriano é visto no Flamengo como pessoa doente e que necessita de ajuda.”

( <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/70101-agora-e-serio.shtml>)

Em (E19), vemos, no primeiro exemplo, que o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional em que o site de notícias a utiliza para intitular sua reportagem com o a finalidade de dar ênfase as investigações realizadas contra o ex-presidente Lula, antes sempre ocultadas no período do seu governo. A expressão serve, portanto para marcar algo que antes não era feito ou que não tinha importância, mas ganhou outro valor no momento atual. Já no segundo exemplo, a mesma expressão aparece com outra significação. Nesse caso, indica que um assunto ou colocação antes levada na brincadeira, precisa ser levado a

sério. No exemplo apresentado sobre o jogador Adriano, pede-se ao leitor que repense suas considerações anteriores sobre ele.

Nesta seção, de expressões com *agora* que indicam atenção, não encontramos registros de expressões composicionais. Assim, prosseguimos nossa análise observando as demais expressões localizadas no corpus.

## 7.6 *Agora* em expressões que indicam dificuldade:

### 7.6.1 Expressões não-composicionais

E20. *Agora é que são elas:*

“Eu falei para ela: ‘Minha filha vai lá e mostra que *agora é que são elas*, afirma Dona Lucineide Oliveira, mãe da bandeirinha.” (G1. *Agora é que são elas*. De 30 de junho de 2003. <http://g1.globo.com/jornaldaglobo/0,,MUL899506-16021,00AGORA+E+QUE+SAO+ELAS.html>. Acesso em 19 de novembro de 2015)

Em (E20), o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional em que a mãe da bandeirinha, a utiliza a fim de incentivar sua filha a enfrentar um momento decisivo de sua vida. Entretanto, é possível também perceber que a interlocutora usa a expressão no seu sentido literal a fim de exaltar a figura da mulher no exercício da profissão de bandeirinha, função fortemente desempenhada por homens. Quanto aos demais usos, tal expressão é utilizada para indicar o início de um momento de dificuldade ou introduzir o esclarecimento de algum fato.

E21. *Agora deu no que deu:*

- “Gostava mais do vídeo show quando era com Ana Furtado e André Marques, tinha mais conteúdo, foram mexer e *agora deu no que deu!*” (<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimasnoticias/entretenimento/2015/10/01/monica-iozzi-cita-luciana-gimenez-como-grande-nome-do-talk-show-brasileiro.htm>)

-“Essa moça desafia as autoridades já tem um certo tempo, e *agora deu no que deu*, um inocente que perdeu a vida pelo capricho de uma guria mimada, ela deveria responder por homicídio doloso quando à intenção de matar.”

(<http://www.94fmdourados.com.br/noticias/acidente/acidente-na-monte-alegre-vitima-jovem-de-19-anos>)

Em (E21) o item *agora* aparece em uma expressão não-composicional em que o telespectador do programa Vídeo Show, exibido pela Rede Globo, demonstra insatisfação com a troca de apresentadores. A expressão, nesse caso, é usada com valor de decepção. Já no segundo exemplo a expressão substitui a menção de um acontecimento trágico, indica que uma situação não tem mais solução. Além disso, também pode indicar um problema difícil de contornar.

## 7.6.2 Expressões composicionais

E21. *Agora é que a porca torce o rabo*

“Êita que ***agora é que a porca torce o rabo*** e a onça vem beber água. Se com os goleiros e os laterais nós éramos quase unânimes nas cornetas e elogios, agora começamos a jogar no ventilador. Vamos falar sobre os zagueiros do Milan para temporada 2015/2016.” (<http://espnfc.espn.uol.com.br/milan/ovunque-milan/5437-dissecando-o-milan-2015-2016-os-zagueiros>)

Em (E21), a expressão composicional é usada pelo falante para designar uma situação de extrema dificuldade, geralmente um momento de tomada de decisão importante. Tal expressão é considerada composicional devido a possibilidade de substituição do item *agora* pelo advérbio locativo *aqui* (*Aqui é que a porca torce o rabo*), quando se pretende determinar o lugar onde ocorre um problema.

## 7.7 Agora em expressões que indicam mudança de assunto:

### 7.7.1 Expressões não-composicionais

E22. *Agora são outros quinhentos*

-“Quem lê esse título logo pensa que vou louvar o meu GALO. A conclusão é óbvia e a tentação tamanha. Mas, não, meu assunto ***agora são outros quinhentos***” (<https://quasenadasobrequasetudo.wordpress.com/tag/brasil/>)

-“Se os títulos serão conquistados de novo *agora são outros quinhentos*. O fato é que, em relação ao time da temporada passada, esse é muito melhor.” ([http://carlospizzatto.blogspot.com/2014\\_03\\_01\\_archive.html](http://carlospizzatto.blogspot.com/2014_03_01_archive.html))

Em (E22), vemos, primeiramente, que o item *agora* aparece em uma expressão fixa em que o interlocutor a utiliza para fazer referência a um assunto diferente do que se gostaria de falar. Entretanto, no segundo exemplo, vemos que a mesma expressão apresenta um valor de indefinição, pois ainda não é possível saber se a nova equipe do Bayern ganhará tantos títulos quanto a equipe anterior. Tal expressão é comumente utilizada para se referir a uma situação ou assunto que mudou completamente.

### 7.7.2 Expressões composicionais

E23. *Agora a coisa muda de figura;*

“Vou confessar que uso os tais lenços umedecidos (feitos especialmente para os bebês) para muitas coisas, até para refrescar do suor dos dias muito quentes. Mas sei que eles foram feitos para outra coisa... mas *agora a coisa muda de figura* com este lançamento”. (<http://blogconsultoria.natura.net/um-verdadeiro-banho-de-gato/>).

Em (E23), o item *agora* aparece em uma expressão composicional em que o falante costuma utilizá-la para se referir a uma situação que mudou completamente. A expressão é considerada composicional devido à possibilidade de passagem do verbo no presente para o passado, como verifica-se em *agora a coisa mudou de figura*.

### 7.8. Quadro Sinótico das Expressões Composicionais e Não-Composicionais

Apresentamos a seguir um quadro sinótico organizado a partir das expressões encontradas no *corpus*, elencando suas funções e os tipos de expressões formulaicas, para uma melhor visualização dos itens analisados.

<b>Função</b>	<b>Expressões Composicionais e Não-Composicionais</b>
Expressões instigantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O momento é agora.</li> <li>- Agora é a hora.</li> <li>- Agora a coisa vai</li> <li>- Agora deu/ agora foi / Agora vai</li> <li>- Agora é pra valer</li> <li>- Agora ou nunca</li> <li>- E agora?</li> <li>-Agora é com você</li> <li>- Aqui e Agora</li> </ul>
Expressão de indiferença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agora é tarde</li> <li>-Agora adeus</li> </ul>
Expressão de insatisfação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais essa agora</li> <li>-Não é de hoje</li> <li>-Só me faltava essa agora</li> </ul>
Expressões indicadoras de tempo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agora há pouco</li> <li>- Agora mesmo</li> </ul>
Expressão de atenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Agora é sério</li> </ul>
Expressões que indicam dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Agora é que são elas;</li> <li>- Agora é que a porca torce o rabo;</li> <li>- Agora deu no que deu;</li> </ul>

	<p>- Agora a coisa muda/ mudou de figura</p> <p>-Agora é a hora da onça beber água</p>
Expressão de mudança de assunto	<p>- Agora são outros quinhentos</p>

### 7.9 Breve análise dos livros didáticos

A partir do conhecimento da existência de metafunções, foi possível constatar, através da descrição, como a língua se organiza com base em tais princípios funcionais. As funções da linguagem, ou metafunções, dão lugar a elementos gramaticais, que se combinam por meio de escolhas propriamente semânticas para darmos conta da nossa experiência do mundo, seja esta estabelecida no real, exterior ao sujeito, seja esta firmada em nossa própria convicção, interna a nós próprios. Desse modo, possuímos um elemento gramatical de valor ideacional, outro de valor interpessoal e outro, ainda, de valor textual. E se compreendermos que “Todo o texto – isto é, tudo o que é dito ou escrito – acontece em algum contexto de uso” naturalmente concluiremos, assim como observa Halliday (1994), que “A linguagem se desenvolveu para satisfazer necessidades humanas” e que “o modo como está organizada é funcional relativamente a essas necessidades”.

Nesse sentido, como parte dos objetivos do presente trabalho, analisamos a abordagem do item linguístico *agora* em livros didáticos de PLE. Os volumes escolhidos foram: *Aprendendo o Português do Brasil* e *Falar, Ler, escrever*, nos quais a abordagem do advérbio *agora* se restringiu apenas à função de advérbio temporal. A sistematização desse item, em ambas as obras, não vem acompanhada de um ensino baseado em uma perspectiva de uso. Os exercícios presentes nos materiais visam apenas assinalar a posição temporal, marcando ideia de tempo presente, com valor de *já* e *neste momento*; o que podemos constatar, a partir dos dados aqui analisados, como incoerente, pois o *agora* desempenha outras funções desvinculadas dos valores gramaticais tradicionalmente conhecidos.

Desse modo, cabe ao professor apresentar outras possibilidades de uso desse item linguístico aos alunos. Sendo especialmente relevante destacar a presença desse advérbio em expressões que não apresentem o mesmo valor previsto pelos manuais de gramática normativa, visto que se encontra fortemente presente nas manifestações linguísticas dos brasileiros, conforme observado análise dos dados.

## 8. Considerações finais:

A partir do corpus apresentado, podemos perceber a presença considerável de expressões utilizadas com o item *agora* nas mais diferentes situações do cotidiano.

O significado dessas expressões, como verificamos, não apresentam um sentido específico. Tem sua origem vinculada a algum acontecimento motivacional que deu início à sua criação, muitas vezes em um passado distante. Pode ser também resultado da interação entre os usuários, e sua criação manifesta novas maneiras de percepção que eles têm sobre o mundo, ou demonstra novas formas de como se relacionam com a língua. Assim, bem lembra Calvet (2002 apud TIERLING, 2010), que as “línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”, isto é, toda língua no decorrer do tempo é transformada por seus usuários, e estes igualmente evoluem através da linguagem.

Observa-se, desta forma, que a língua é passível de diversas modificações e não há como enxergá-la a partir de um só ponto de vista. Tagnin (1989) a partir dos estudos de Fraser (1970), já prevê essa possibilidade ao atentar para o fato de existirem expressões menos idiomáticas e totalmente idiomáticas. Logo, observamos o comportamento dessas expressões por uma perspectiva funcional, considerando o fato de permitirem transformação em sua estrutura.

Associado a esse pensamento, Neves (1997) chama atenção para o fato de que a teoria que organiza a gramática funcional procura se integrar em uma teoria da interação social, considerando a capacidade que os indivíduos têm de codificar e decodificar expressões, interpretando-as de uma maneira “internacionalmente satisfatória”, ou seja, não basta apenas entender o código, faz-se necessário perceber qual o papel que o código assume em um determinado contexto situacional.

Assim, por meio da sistematização das expressões comprovamos que todas elas fazem parte da língua brasileira, são produzidas e reconhecidas pelos falantes em nível nacional; o que nos possibilita fazer observações baseadas em considerações de cunho geral e outras examinando particularidades inerentes a algumas expressões.

Quanto aos aspectos gerais, constatou-se durante a pesquisa que o falante ao lançar mão dessas expressões em um contexto comunicativo a fim de dar maior expressividade à sua mensagem, não se dá conta das mesmas como tais. Além de não percebê-las como um recurso dotado do poder de síntese para exprimir diversas circunstâncias, como proposto na divisão de grupos semânticos.

Associada a essa capacidade, é importante destacar que fatores extralinguísticos como a entonação, os gestos e a expressão facial influenciam muitas vezes no reconhecimento do sentido de uma expressão, assim como no captar de sua finalidade. Essas observações não fazem parte do propósito desse trabalho, assim nos limitamos apenas a citar tais influências, reconhecendo a sua relevância para uma possível pesquisa, no futuro.

Quanto aos aspectos específicos, precisamos considerar a característica formal da expressão, pois nossa análise revela que há expressões passíveis de mudança na sua estrutura, como a inserção ou substituição de vocábulos nas diferentes expressões. Além disso, verificamos as regularidades mais comuns entre as elas a fim de perceber a seleção de palavras preferidas pelos usuários.

Contatamos, portanto, que em grande parte das expressões, verifica-se a presença significativa dos verbos no presente do indicativo com predominância do vocábulo “ser” nas estruturas, a saber: *agora é que são elas, agora é com você, agora é sério, agora é tarde, agora são outros quinhentos, agora é pra valer, agora é que a porca torce o rabo, não é de agora, agora é a hora da onça beber água, a hora é agora.*

Apesar do trabalho não ter como foco a análise quantitativa, identificamos também outros verbos no presente do indicativo, porém a ocorrência nesse caso é menor do que a exposta acima. Dos exemplos apresentados, temos somente: *Agora há pouco, Agora a coisa vai, Agora vai.* Quanto às expressões formadas por verbos no passado, identificamos também poucas ocorrências, como *agora deu, agora foi, só me faltava essa agora e agora deu no que deu.*

Dos exemplos pesquisados com verbo em sua composição, notou-se que todas as formulações são impessoais ou indefinidas, o que permite remeter as expressões ora a fatos presentes, ora a fatos futuros ou mesmo passados.

Dos exemplos apresentados anteriormente seleciono alguns para elucidar as regularidades localizadas:

- algumas expressões são usadas somente no plural: *Agora é que são elas, agora são outros quinhentos.*
- algumas expressões são usadas somente no singular: *agora é sério, agora é a hora da onça beber água, agora deu no que deu.*
- algumas dessas expressões não permitem a co-ocorrência, ou seja, a substituição do substantivo por outro do mesmo campo semântico: *\*agora é que são eles, \*agora são outros trezentos, \*agora é hora do macaco beber água.*

Das expressões, apresentadas no corpus poucas não admitem em sua composição a presença do verbo, tais como: *agora ou nunca, aqui e agora, agora adeus, agora sim, agora mesmo*, formadas pelo item *agora* + advérbio. Dentre essas expressões, verifica-se que as quatro primeiras exemplificadas não permitem modificações na sua composição e estão inseridas no grupo de expressões composicionais, no qual não está previsto mudança de elementos em sua estrutura. Entretanto, em *agora mesmo* admite-se variação, o emprego do adverbial “mesmo” não muda, porém o item lexical “*agora*” sofre modificação a fim de enfatizar a mensagem proferida.

Faz-se também importante ressaltar que ao recolhermos os dados para a análise, percebemos que algumas das expressões apresentadas no corpus (*agora é que são elas, agora são outros quinhentos, agora é que a porca torce o rabo e agora é a hora da onça beber água*) são classificadas sob o rótulo de *expressões idiomáticas*. Entretanto, como já destacamos anteriormente, tal categorização não é relevante para os nossos estudos, apenas oferece suporte teórico para entendimento do comportamento linguístico das expressões pesquisadas.

Nosso trabalho, portanto, observa que língua constitui de inúmeros mecanismos linguísticos como as expressões idiomáticas, os provérbios, as colocações e fórmulas de rotina, entre outros, que fazem parte do conjunto de Unidades Fraseológicas como um todo. Nesse grupo também encontramos as expressões aqui propostas. Entretanto, pelo que observamos nos materiais didáticos analisados, tais expressões não são mencionadas e, quando são, apenas

as expressões propriamente consideradas idiomáticas, mesmo assim de forma insuficiente e de modo pouco funcional.

No percurso do nosso trabalho, notamos a importância de analisar a língua a partir de uma perspectiva funcional, compreendendo que alguns aspectos da descrição da língua ultrapassam os âmbitos da gramática e do vocabulário, também importantes, mas que sozinhos não dão conta de fazer da língua o que ela realmente é. Assim, é fundamental desenvolver um trabalho que explore o contexto situacional em que o aprendente está inserido, sempre focando na função desempenhada pela língua no momento da conversação.

Assim sendo, a descrição aqui proposta pretende identificar, descrever e analisar as expressões idiomáticas composicionais e não-composicionais do português brasileiro para que estas possam ser utilizadas com segurança pelos não-nativos presentes em contexto de imersão. Esperamos, portanto, que este trabalho, contribua para o ensino de português para estrangeiros a fim de fortalecer os conhecimentos sobre a língua, bem como sua competência lingüística.

## 9. Referências Bibliográficas

ABRANTES, Cília de Almeida **A idiomaticidade das cores em vocábulos e expressões da língua portuguesa no Brasil** / Cília de Almeida Abrantes; orientadora: Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque. – 2009.

BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. **Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório**. Cadernos de Linguagem e Sociedade. Brasília: UnB/PPGL, n. 10, vol. 1, p. 89-107, 2009.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37<sup>a</sup>. Ed. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Lucerna: 2012.

CARVALHO, Gislene Lima. **As unidades fraseológicas no ensino de português língua estrangeira: os últimos serão os primeiros**. 2011, 126 f.. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernaculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2011.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 5<sup>a</sup> edição, 2013.

FULGÊNCIO, Lúcia. **Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro**. 2008. 489f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LINS, Maria da Penha Pereira. **Gramaticalização de agora**. Trabalho apresentado no 10<sup>o</sup> SILEL, Uberlândia. 2004

LIMA, Emma; IUNES, Samira. **Falar, Ler, Escrever Português**. São Paulo: EPU, 2002

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011a [2000]

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo, Ática. 2010.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1970.

SILVA, J. A. A. ; SANTOS, Danilo da Silva . **As variáveis sociais e o uso da concordância verbal: dados do português popular de vitória da conquista-BA.** Folio (Online): revista de letras , v. 6, p. 145-175, 2014.

